

# O teu nome viverá na memória dos Povos

— Presidente Samora Machel ao homenagear o Presidente Julius Nyerere

O Presidente Samora Machel, durante a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da SADCC, realizada na passada sexta-feira em Arusha, na República Unida da Tanzânia, pronunciou um discurso que foi bastante aplaudido na sala de conferências internacionais.

No seu discurso, o Chefe de Estado moçambicano prestou uma homenagem ao Presidente Julius Kambarage Nyerere que, brevemente, e numa atitude voluntária, deixou de dirigir os destinos da nação tanzaniana.

Senhor Presidente, Sua Majestade, Senhoras Chefes de Estado e de Governo, Distintos Delegados, Caros Convidados.

Mais uma vez, em solo tanzaniano, os nossos nove países representando os povos livres da África Austral, se encontram para analisar a aplicação da estratégia da nossa independência económica e desenvolvimento.

Em Arusha, palco de tantos acontecimentos históricos da África e da nossa região em particular, sentimos o abraço fraterno e militante do Povo tanzaniano, nobre e generoso, "retaguarda tradicional da libertação do sub-continente africano".

Nas ruas da cidade, reencontrámos as calorosas boas-vindas da população, o sorriso alegre das crianças, a beleza e simpatia da mulher, a determinação dos trabalhadores que, no dia-dia constroem o seu futuro.

Foi esta tradicional hospitalidade dos nossos irmãos da Tanzânia, esta atmosfera familiar que, como sempre, possibilitou que os nossos trabalhos chegassem a bom termo.

Constitui uma honra para mim, para a minha delegação e para o meu País, usar a palavra no final desta reunião, para agradecer, em nome dos meus colegas, esta calor e hospitalidade com que o Povo e o Governo da República Unida da Tanzânia dirigidos pelo nosso grande

nalização dum burocracia pesada e divorciada da realidade concreta.

Este espírito continuará a presidir à nova etapa que iniciámos.

O Secretariado, em especial o Secretário Executivo, a cujo dinamismo e competência se deve o funcionamento eficaz da organização, saberão recolher os ensinamentos frutuozos da experiência destes cinco anos e incorporá-los correctamente no desenvolvimento futuro da cooperação regional.

Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências,

Os sucessos alcançados na cooperação regional são importantes vitórias dos nossos Estados e da firme determinação dos nossos povos em consolidarem a sua independência política, através da emancipação económica.

Aquilo que hoje é conhecido como África Austral, nasceu da clareza estratégica dos dirigentes dos primeiros países independentes da região de que somos parte. Foi a clarividência política dos Presidentes Julius Nyerere e Kenneth Kaunda, à frente dos seus Partidos e Governos, que concebeu a necessidade de uma estreita cooperação como factor de consolidação das suas independências e como base da libertação da África Austral.

Trabalhando intimamente com os movimentos de libertação, estes países independentes da região, a ocupação colonial da Namíbia, continuando impune com o seu cortejo de massacres e prisões, desafiando as pertinentes resoluções de toda a Comunidade Internacional.

São estes ainda alguns dos problemas que enfrentamos. Sabemos, porém, Mwalimu, que os povos da África Austral continuarão a contar com o seu conselho e a sua sabedoria na solução, destes graves problemas com que se defrontam, mas cada um de nós vai sentir a falta da sua participação activa. Deixaremos de beneficiar das suas judiciosas e oportunas intervenções, da

gem, a chantagem contra os países independentes da região. É este o regime que, beneficiando de complicitades, fazendo da África do Sul um gigantesco campo de concentração, acentuando a sua política de discriminação racial, transformou a imensa maioria da população em estrangeira na sua própria terra.

**Nyerere acompanhou a nossa guerra e compreendeu a nossa vitória. É esta dimensão que nos deu a consciência do significado profundo da solidariedade militante e o valor sagrado da libertação africana.**

Este regime que, encorajado por algumas potências imperialistas, dá continuidade à ocupação colonial da Namíbia, continuando impune com o seu cortejo de massacres e prisões, desafiando as pertinentes resoluções de toda a Comunidade Internacional.

São estes ainda alguns dos problemas que enfrentamos.

Sabemos, porém, Mwalimu, que os povos da África Austral continuarão a contar com o seu conselho e a sua sabedoria na solução, destes graves problemas com que se defrontam, mas cada um de nós vai sentir a falta da sua participação activa. Deixaremos de beneficiar das suas judiciosas e oportunas intervenções, da

Povo tanzaniano exemplo de solidariedade que, compreendendo que a luta doutros povos era a sua própria luta, ofereceu Dar-es-Salaam, o porto da paz, para capital contra o colonialismo, o racismo, a exploração. Mwalimu acendeu no monte mais alto de África, o Killimanjaro, o facho que incendiou os corações dos patriotas

**Nyerere acompanhou a nossa guerra e compreendeu a nossa vitória. É esta dimensão que nos deu a consciência do significado profundo da solidariedade militante e o valor sagrado da libertação africana.**

Este regime que, encorajado por algumas potências imperialistas, dá continuidade à ocupação colonial da Namíbia, continuando impune com o seu cortejo de massacres e prisões, desafiando as pertinentes resoluções de toda a Comunidade Internacional.

São estes ainda alguns dos problemas que enfrentamos.

Sabemos, porém, Mwalimu, que os povos da África Austral continuarão a contar com o seu conselho e a sua sabedoria na solução, destes graves problemas com que se defrontam, mas cada um de nós vai sentir a falta da sua participação activa. Deixaremos de beneficiar das suas judiciosas e oportunas intervenções, da

reflexões. Ele manifestou-se no campo diplomático, estando cada trincheira corajosa, o colonialismo português e a complicitade do imperialismo. Ele concretizou-se no campo material, onde com enormes sacrifícios, o Povo tanzaniano apoiou com o seu dinheiro, com as suas infra-estruturas, com hospitais, com os poucos recursos de que dispunha. Ele materializou-se, no plano militar, facultando-nos armamento, treino, campos militares.

Quando em Moçambique falamos de Nyerere, recordamo-nos de nomes que são marcos da nossa história. A evocação do nome de Julius Nyerere lembra-nos Kanga, o campo militar onde treinámos os guerrilheiros que desmascaramos a luta armada; lembra-nos Tunjulu, onde as nossas crianças aprendem a nova vida que estávamos a edificar; lembra-nos Bagamoyo, o nosso centro educacional que preparava os quadros para a vitória que sabíamos certa; lembra-nos Mtwara, o nosso hospital da retaguarda, onde curávamos os nossos feridos de guerra e formávamos os novos

afrikanos, que iluminou a luta dos nossos povos. Esta cidade de Arusha entrou na História do nosso Continente e com particular importância, na História da África Austral. Foi Nyerere, com a Declaração de Arusha, quem instituiu as bases da moderna sociedade tanzaniana, promovendo os ideais de igualdade, luta contra a exploração do Homem pelo Homem, de respeito pela vida humana, pugnando com coragem e clarividência, na nossa região, as sementes do socialismo, do Ujamaa.

Nyerere é parte integrante da história de cada um dos nossos países.

É um herói vivo, figura de dimensão universal, aquele que fez de "Ujuru na umaji", o lema constante e consequente da sua vida.

Foi em volta da figura de Nyerere que os nacionalistas tanzanianos se organizaram na luta pela independência do Tanganyika. Foi sob a inspiração de Nyerere que se fundiram dois países, Tanganyika e Zanzibar, e nasceu no espírito da unidade africana, a República Unida da Tanzânia, de que hoje tanto se orgulham todos os africanos.

O Povo tanzaniano, sob a direcção de Nyerere, tem hoje uma identidade e uma personalidade bem marcadas no concerto das nações, o que o torna estimado e respeitado por todos os povos do Mundo.

A Tanzânia constitui um exemplo de país africano, libertado de herança colonial, confiante nas suas próprias forças, seguro do caminho que escolheu.

Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências,

A FRELIMO, vanguarda da luta de libertação do Povo moçambicano, constituiu-se em Dar-es-Salaam, capital de um jovem Tanganyika, que ainda estancava o sangue das feridas crónicas do colonialismo alemão e britânico.

O Tanganyika era então uma terra sem escolas, sem hospitais, sem estradas, sem infra-estruturas mínimas para o progresso económico e social. No Tanganyika, que nos aquecia com o calor da solidariedade militante, que conosco dividia o pouco que tinha, grassava ainda a doença, a miséria, o analfabetismo.

Ca a um de nós nunca se sentiu aqui um simples refugiado, um estrangeiro em terra alheia. Sob a direcção da TANU e do Presidente Nyerere, o Tanganyika soube assumir-se como nossa segunda Pátria.

O apoio à nossa luta não conheceu barreiras. Ele exprime-se no campo político, onde os órgãos partidários, o Governo e o Povo nos transmitiram a riqueza da sua experiência e a profundidade das suas

foram importantes contribuições para a estratégia que nos conduziu à vitória.

Recordo também, com emoção e reconhecimento, as palavras de estímulo e encorajamento que nos soube dar em todos os momentos difíceis. Nyerere acompanhou a nossa guerra e compreendeu a nossa vitória.

É esta dimensão que nos deu a consciência do significado profundo da solidariedade militante e o valor sagrado da libertação africana.

Depois da vitória sobre o colonialismo que nos oprimia, a Tanzânia continua a ser a retaguarda segura, o aliado incondicional na luta pelo desenvolvimento económico e contra a agressão imperialista e dos regimes minoritários.

Tudo este processo reflecte as convicções pessoais mais profundas, a coerência de acção, a coragem e a combatividade, a lucidez política e o grande amor à causa da liberdade, da paz, da justiça e do progresso que caracterizam a vida e a obra do nosso querido irmão, do nosso camarada de armas, o Presidente Julius Kambarage Nyerere.

Obrigado Mwalimu! Obrigado por aquilo que contigo aprendemos, obrigado pela escola que é para todos nós a tua vida!

Obrigado Povo da Tanzânia! Obrigado por teres dado a África um filho tão brilhante, um homem que tão profundamente soube assumir, da África, as suas raízes, o seu presente e personificar os seus anseios.

amor ao povo, a tua total dedicação à causa da liberdade, são e serão sempre recordados nesta África que tão profundamente amas e que tanto te respeita e admira.

O povo canta a história do mestre que ensinou ao camponês a pacífica arado e com o camponês aprendeu a trabalhar a terra. Sempre nos esta história, recordamos-te como o intelectual académico, como o mestre que sempre soube ser aluno do seu povo. E tu foste capaz de o fazer sem paternalismo ou demagogia.

Em todas as circunstâncias da tua vida, têm-teza, a abertura de espírito, a elegância do teu humor, a forma directa com que encaras os problemas, o optimismo com que perspectivas o futuro.

É esta a tua forma de ser profundamente africano, de cultivar o valor de ser africano, de seres profundamente orgulhoso por te saberes africano.

Poucos como tu sabem encerrar o próprio país, a epopeia do nosso continente e a história universal com os olhos de África.

Admiramos a tua juventude, a tua capacidade revolucionária, inspirado nas tuas próprias raízes, permanentemente te renova e a cada momento saberes identificar as tuas, as novas ideias portadoras do progresso.

Ar renunciar voluntariamente ao cargo de Presidente da República Unida da Tanzânia, tu dás a maior prova de confiança na obra de que



O Povo moçambicano soube honrar e dignificar o papel de Julius Nyerere na sua luta de libertação. Para Nyerere, a Ordem Eduardo Mondlane do 1.º Grau, recebida em 7 de Setembro de 1983, em Maputo

amigo, camarada e irmão, Julius Kambarage Nyerere, nos recebeu.

Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências,

O relatório de actividades que aprovámos nesta sessão, sintetiza a evolução positiva da nossa organização regional.

Nela encontramos a quantificação dos resultados e benefícios já alcançados através dos esforços conjuntos de pôr os recursos da região ao viço dos nossos povos.

O crescimento e importância progressivos da SADCC nos seus cinco primeiros anos de vida, testemunham a correcção dos ideais e objectivos consagrados na Declaração de Lusaka.

Hoje, a SADCC é modelo de cooperação regional. A organização conhece uma nova etapa de crescimento, fruto da união das nossas vontades, dos talentos, da determinação em vencer.

Temo-lo conseguido através do aprofundamento permanente do conhecimento da realidade e da consolidação cada vez maior da unidade que nos move.

A fase actual da SADCC caracteriza-se pela capacidade crescente de programar em bases sólidas e realistas o nosso crescimento a médio prazo e reflecte-se na definição de estratégias de desenvolvimento e cooperação sectoriais a serem enunciadas na próxima Conferência anual em Harare.

É com base nelas que traçaremos com maior conhecimento e certeza na vitória, as perspectivas de crescimento e programas concretos de trabalho na região.

Esta nova etapa surge no momento em que os principais parceiros internacionais se mostram dispostos a reforçar a sua participação nos programas de trabalho com a SADCC, como resultado da confiança que a nossa seriedade e determinação inspiram.

É disso testemunha a iniciativa dos países nórdicos, que visa estreitar as relações entre a região nórdica europeia e a SADCC, e abrir novos horizontes na problemática da cooperação Norte-Sul.

De igual modo, a preparação de programas de cooperação no âmbito de Lomé III, insere-se na mesma dinâmica.

O sucesso da nossa organização baseia-se no pragmatismo da nossa actuação e na recusa de institucio-

ses independentes criaram o embrião do que viria a ser conhecido como Países da Linha da Frente. As independências de Moçambique e Angola deram corpo a esta estratégia e alteraram a correlação de forças da nossa região.

Foi mérito do Presidente Julius Kambarage Nyerere, Presidente da Linha da Frente, de caracterizar esta primeira forma de cooperação política como baseada na acção, no contacto directo, na discussão democrática, na unidade edificada em torno da identidade dos problemas que vivemos.

A forma superior como sempre dirigiu a Linha da Frente foi garantia da nossa coesão, deu prestigio e projecção internacional à nossa região e mobilizou a comunidade internacional no apoio à justa luta dos povos ainda oprimidos.

A Linha da Frente tornou-se no interlocutor fundamental para a paz em África e em especial na nossa região.

Com Mwalimu, vivemos os momentos mais difíceis e duros da luta contra o colonialismo e racistas da África Austral, contra o desenho desestabilizador do imperialismo na nossa região.

Nwalimu compreendeu com profundidade que a libertação dos povos oprimidos é parte da libertação do seu próprio país. Que a segurança dos países da Linha da Frente, ameaçada pelos regimes minoritários da Rodésia e África do Sul, é a segurança da Tanzânia.

Foi ainda o Presidente Nyerere que, no âmbito dos Países da Linha da Frente, deu força e dinamismo à iniciativa do saudoso Presidente Seretse Khama de criar a SADCC.

Quando estamos para entrar na nova etapa do processo de emancipação política e económica da nossa região, não é sem mágoa e profunda tristeza que temos o nosso Mwalimu pela última vez nesta nossa reunião Cimeira. Queremos assinalar que a África atravessa um momento particularmente decisivo na sua luta pela emancipação económica, enfrentando o egoísmo, a chantagem e a pressão resultantes da ordem económica desigual e injusta.

Particularmente, na África Austral, a zona mais conturbada do nosso Continente, o regime do "apartheid", representando as forças mais retrógradas do imperialismo, prossegue com a sua política global de desestabilização, promovendo o terrorismo, a agressão, a ocupação, e sabota-

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos



Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências,

A FRELIMO, vanguarda da luta de libertação do Povo moçambicano, constituiu-se em Dar-es-Salaam, capital de um jovem Tanganyika, que ainda estancava o sangue das feridas crónicas do colonialismo alemão e britânico.

O Tanganyika era então uma terra sem escolas, sem hospitais, sem estradas, sem infra-estruturas mínimas para o progresso económico e social. No Tanganyika, que nos aquecia com o calor da solidariedade militante, que conosco dividia o pouco que tinha, grassava ainda a doença, a miséria, o analfabetismo.

Ca a um de nós nunca se sentiu aqui um simples refugiado, um estrangeiro em terra alheia. Sob a direcção da TANU e do Presidente Nyerere, o Tanganyika soube assumir-se como nossa segunda Pátria.

O apoio à nossa luta não conheceu barreiras. Ele exprime-se no campo político, onde os órgãos partidários, o Governo e o Povo nos transmitiram a riqueza da sua experiência e a profundidade das suas



Uma imagem histórica para a posteridade: Chefes de Estado e de Governo, ministros e dirigentes dos movimentos de libertação da África Austral deixam-se fotografar, na última sexta-feira, em Arusha

quadros da Saúde. O nome de Nyerere recorda-nos, com muita emoção, Nashingwea, o laboratório da nossa luta, o campo onde treinávamos os nossos melhores soldados e onde, no trabalho quotidiano, se construiu o Homem novo.

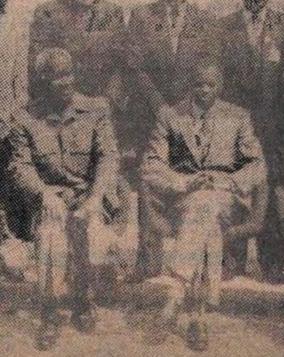
Cada tanzaniano se identificou com a nossa luta, aceitou sacrifícios para enfrentar as agressões do inimigo colonialista, ocorreu em massa para dar aos nossos combatentes feridos o sangue necessário para vencerem a morte.

Com o Presidente Nyerere vivemos momentos que nunca se apagarão da nossa memória.

Permitam-me, Excelências, que recorde os dias em que, em esse assombroso, da clareza

As palavras não bastam para exprimir a dimensão grandiosa de tudo quanto tu representas para os nossos povos, para a África e para o Mundo. Todas as palavras que te poderíamos dirigir, ficam aquém da tua vida e da tua obra.

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu



Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências, Querido Mwalimu,

As palavras não bastam para exprimir a dimensão grandiosa de tudo quanto tu representas para os nossos povos, para a África e para o Mundo. Todas as palavras que te poderíamos dirigir, ficam aquém da tua vida e da tua obra.

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu

A tua sabedoria, o teu exemplo de coragem e firmeza nos momentos mais difíceis, a inteligência que sempre revelaste, o sentido profundo de unidade que te guiaste, o teu



Senhor Presidente, Sua Majestade, Excelências,

A FRELIMO, vanguarda da luta de libertação do Povo moçambicano, constituiu-se em Dar-es-Salaam, capital de um jovem Tanganyika, que ainda estancava o sangue das feridas crónicas do colonialismo alemão e britânico.

O Tanganyika era então uma terra sem escolas, sem hospitais, sem estradas, sem infra-estruturas mínimas para o progresso económico e social. No Tanganyika, que nos aquecia com o calor da solidariedade militante, que conosco dividia o pouco que tinha, grassava ainda a doença, a miséria, o analfabetismo.

Ca a um de nós nunca se sentiu aqui um simples refugiado, um estrangeiro em terra alheia. Sob a direcção da TANU e do Presidente Nyerere, o Tanganyika soube assumir-se como nossa segunda Pátria.

O apoio à nossa luta não conheceu barreiras. Ele exprime-se no campo político, onde os órgãos partidários, o Governo e o Povo nos transmitiram a riqueza da sua experiência e a profundidade das suas

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos

elagância do seu pensamento, da ironia revigorante a que nos habituou. Falar de Nyerere, é falar da libertação da África. É o fundador da OUA que nós vemos partir do nosso seio. É o monumento político que soube fazer da sua pátria o santuário dos movimentos